

273

# BOLETIM

- DA -

## Academia Nacional de Medicina

- A proposito da Carica Papaya. - "Bol. da  
Acad. Nac. de Med.", n. 4, de 7 e 9 de  
setembro de 1920.

---

91.º ANNO - N.º 21

---

Sessões de 7 e 9 de Setembro de 1920



RIO DE JANEIRO

Typ. SIGMUND FRÈRES - 190, Rua Buenos Aires - Telop. N. 4300

1920

# ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Fundada em 1829

Presidente PROF. MIGUEL COUTO; — Vice-Presidente: PROF. ALOYSIO DE CASTRO; — Secretario Geral: DR. OLYMPIO DA FONSECA; — 1.º Secretario: DR. GARFIELD DE ALMEIDA; — 2.º Secretario: DR. BELMIRO VALVERDE; — Orador: PROF. NASCIMENTO GURGEL; — Thesoureiro: PHARMOC. CEZAR DIOGO.

## MEMBROS TITULARES

### SECÇÃO DE MEDICINA GERAL

Presidente: — Juliano Moreira

Drs.:		Drs.:	
Alfredo do Nascimento Silva...	1892	Antonio Ausfregesilo Rodrigues Lima.....	1903
Ismael da Rocha.....	1892	Juliano Moreira.....	1903
Jorge Torres da Costa Franco..	1895	Aloysio de Castro.....	1904
Miguel Couto.....	1896	Antonino Ferrari.....	1904
Henrique de Sá.....	1896	Henrique Duque Estrada.....	1904
Benjamin Antonio da Rocha Faria	1897	Luiz Nascimento Gurgel.....	1900
Henrique Autran da Matta Albuquerque.....	1897	Oscar Rodrigues Alves.....	1910
Antonio Augusto de Azevedo Sodré.....	1898	Garfield Augusto Perry de Almeida.....	1913
Augusto de Freitas.....	1900	Oswaldo Coelho de Oliveira....	1913
Adolpho Frederico de Luna Freire.....	1900	Francisco Fernandes Eiras.....	1913
João de Souza Gomes Netto....	1901	Afonso Gama e Costa MacDowell.....	1916
Antonio Fernandes Figueira....	1903	Artidonio Pamplona.....	1919
		Joaquim Moreira da Fonseca..	1919

### SECÇÃO DE CIRURGIA GERAL

Presidente: — Domingos de Góes

Drs.:		Drs.:	
Ernesto de Freitas Crissiuma..	1885	Fernando Vaz.....	1903
Domingos de Góes e Vasconcelos.....	1886	Alvaro de Paula Guimarães....	1904
Joaquim Pinto Portella.....	1889	Octavio do Rego Lopes.....	1904
Joaquim Antonio de Oliveira Botelho.....	1895	José Thomaz Nabuco de Gouveia	1904
Benjamin Baptista.....	1898	Lincoln de Araujo.....	1905
Ernani Carlos de Menezes Pinto	1898	Eduardo Moscoso.....	1906
José Mathias Gurgel do Amaral	1899	Augusto Paulino Soares de Souza.....	1906
Arthur de Carvalho Azevedo....	1901	João Pedro Leão de Aquino....	1909
Augusto Hygino de Miranda....	1901	Arnaldo Tertuliano de Oliveira Quintella.....	1910
Anisio de Castro Peixoto.....	1901	Raul Leitão da Cunha.....	1918
Alvaro Ramos.....	1902	Ovidio Meira.....	1919
Marcos Cavalcanti.....	1903		

pequeno folheto, que trarei á Academia. Nelle, eu alludia aos transe taxinomicos por que tem passado essa planta, o *Papaya vulgaris* de Tournefort, ou *Carica papaya* de Linneu.

No referido trabalho alludi a esse ponto, mostrando a via dolorosa da planta, atravez de innumeradas familias, como Urticaceas (Curtis), Passifloraceas (Bentham e Hooker), Tiliaceas (Jussieu), Bixineas (Kunth), Euphorbiaceas (Linneu); e mostrei que havia uma certa propriedade em fazer a separação dos generos *Carica* e *Jacaratia*.

Eram estas as palavras que eu queria dizer, apenas para chamar a attenção da Academia para o trabalho do Dr. Jayme Silvado, e oxalá que o exemplo seja seguido e que vejamos estas questões da nossa flora tratadas com carinho e attenção, como fizeram os oradores que me precederam. (*Muito bem ; muito bem*).

**O Sr. Moncorvo Filho** : — Por associação de idéas, Sr. Presidente, desde que se trata de reivindicar direitos para instituições brasileiras, parece-me que não é licito olvidar, com relação á « *Carica Papaya* », a descoberta do fermento devida a meu fallecido pae, o Dr. Moncorvo de Figueiredo, que estudou pela primeira vez o *latex* dessa planta, descobrindo o seu principio activo, que denominou *caricina*.

E' interessante que na mesma época, contemporaneamente com o Dr. Moncorvo de Figueiredo, que remetteu amostras do fructo, das folhas e das flôres e dos sub-productos por elle obtidos para a Europa, na Academia de Sciencias de Paris, o sábio Dr. Wurtz assignalava a descoberta do mesmo fermento. Elle denominára *papaina* a esse producto, que não era mais do que o fermento descoberto no Brasil pelo Dr. Moncorvo de Figueiredo, que lhe tinha dado o nome de *caricina*.

E' com justo orgulho que recordo que, embora longe do centro da discussão, ao meu pranteado pae cabe a gloria de reivindicar esse direito, porquanto naquella discussão na Academia de Sciencias de Paris ficou absolutamente provado que o descobridor do principio activo do mamão havia sido um medico brasileiro. Possui a documentação respectiva, sendo interessante notar que isto fique registrado no momento em que se discute uma questão desta ordem. (*Muito bem ; muito bem*).

**O Sr. Domingos Niobey** : — Sr. Presidente, quando escrevi o trabalho sobre o mamoeiro, não esqueci o nome do fallecido pae do nosso distincto collega. Realmente, o Dr. Moncorvo de Figueiredo dava a esse principio activo o nome de *caricina*, ao passo que o Dr. Wurtz e o Dr. Peckolt denominavam-no de outra fórma.

Embora acatando a memoria do Dr. Moncorvo de Figueiredo, devo acrescentar que não se trata propriamente de um principio activo, mas

de um extracto de côr esverdeada, com propriedades perfeitamente digestivas. A papaina é branca, ao passo que a caricina é esverdeada.

Já tive occasião, antes de conhecer o trabalho do pae do nosso illustre collega, em 1882, a proposito de plantas carnivoras, de provar qual era a acção da papaina e a da caricina, que tambem tem a propriedade de digerir os vermes e as moscas.

Era o que desejava dizer, fazendo realçar a coincidencia. (*Muito bem*).

**O Sr. Moncorvo Filho:** — Sr. Presidente, devo acrescentar que o Dr. Moncorvo de Figueiredo fez investigações muito interessantes, traduzidas para o francez pelo Dr. M~~uriat~~ e que tiveram larga divulgação.

(*E encerrada a discussão do Dr. Jaime Silvado*).

**O Sr. Artidonio Pamplona:** — Sr. Presidente, a hora já vae adiantada e deve seguir-se com a palavra o nosso prezado confrade pharmaceutico Orlando Rangel, razão pela qual, apenas para não perder a oppor-tunidade, vou resumir o que pretendo dizer.

Observei na minha clinica dois casos que, embora não tenham interesse maior, no emtanto prestam-se á discussão diagnostica e, talvez, eu possa auferir dos meus collegas da Academia os ensinamentos de que necessito.

Ha dois mezes, tive um doente que apresentava os phenomenos classicos de uma infecção grippal, a qual vinha grassando na familia. Elle, depois de apresentar os phenomenos de inicio, como a corysa, dôr de cabeça, etc., immediatamente após esses primeiros symptomas, quando a febre chegou a 38 graus, apresentou tambem um erythema diffuso escarlatiniforme, franco, tão perfeito que me levou á hypothese de um caso de escarlatina. Dada a benignidade da doença e, ao mesmo tempo, o seu decorrer rapido, este diagnostico ficou afastado e eu me firmei no primitivo modo de pensar: estava diante de uma infecção grippal com phenomenos escarlatiniformes.

Dando parte do caso á hygiene, o collega que foi ver o doente confirmou o meu diagnostico, e o caso não pesou mais na minha consciencia senão como um exanthema escarlatiniforme, no decurso de uma gripe banal.

Passadas algumas semanas, ha cerca de um mez, fui solicitado por uma outra familia, onde o quadro clinico de gripe benigna, passando de um doente para outro, era o mais claro possivel. Nessa familia havia a tendencia para a angina, para os ataques grippaes, e todos os membros eram accomettidos em qualquer mudança de temperatura. Em uma das moças, casada, que tinha tido ha tempos phenomenos semelhantes, appareceu uma erupção escarlatiniforme, inteiramente parecida com a do doente anterior, porém com o quadro clinico muito mais accentuado: temperatura muito alta e com os seguintes phenomenos, que começaram a prender a minha attenção.